

UM FILME DE LEE SHULMAN

NAS SALAS
DE CINEMA
26 MARÇO

EU SOU
MARTIN
PARR



Desde a década de 1970, o fotógrafo inglês Martin Parr tem refletido — ora com ternura, ora com crítica, sempre com ironia — sobre o nosso tempo, obrigando-nos a encarar de frente a forma como a sociedade de consumo moldou as nossas vidas. Este filme convida-nos a descobrir o inconformista por detrás de algumas das imagens mais icónicas do último século, numa viagem íntima e exclusiva pela Inglaterra ao lado de Parr. Sem concessões, o seu olhar, os seus enquadramentos e o uso da cor revolucionaram a fotografia contemporânea.





“A minha relação com o Reino Unido é cheia de contradições. Não gosto da intolerância, do snobismo, do Brexit, mas adoro a Radio 4 mais do que tudo, as chávenas de chá... Metade do meu arquivo é sobre o Reino Unido. Passo sempre junho, julho e agosto a fotografar o meu país — é como uma verdadeira terapia para mim.”

Martin Parr

Quem és tu, Martin Parr?

Desde a década de 1970, Martin Parr tem erguido, sem medo, um espelho fotográfico único, oferecendo-nos alguns dos clichés visuais mais extraordinários e singulares do nosso tempo.

I Am Martin Parr desvenda o enigma que é Martin Parr. Acompanhamo-lo numa viagem pela estrada, lado a lado com este aventureiro incansável, sempre pronto a disparar a câmara para captar os mais pequenos detalhes do quotidiano.

Por vezes sério, muitas vezes absurdo, mas sempre lúdico, o seu comentário perspicaz — e frequentemente ácido — sobre a sociedade de consumo tem sido, desde sempre, motivo de debate e discussão. É um dos fotógrafos contemporâneos mais controversos do seu tempo: as suas imagens divertem e fascinam quem as observa, mas deixam-nos também ligeiramente desconfortáveis, suspensos

entre o riso silencioso e a inquietante percepção de nos reconhecermos neste retrato implacável da sociedade consumista. O filme permite observar Parr a trabalhar em detalhe, penetrando na sua visão singular do mundo e retrazendo o percurso intenso de uma vida tantas vezes mal compreendida. Através de entrevistas com várias pessoas que se cruzaram com ele — da família próxima a fotógrafos, artistas e cineastas — constrói-se um retrato dinâmico, íntimo e abrangente do artista. Embora o trabalho de Martin Parr seja hoje exibido em todo o mundo, a sua fotografia inicial foi alvo de críticas, acusada de trivializar a classe trabalhadora. Porquê? Talvez, em retrospectiva, estivesse apenas a revelar aquilo que era sistematicamente ignorado. Ao trazer esses aspectos para o centro da imagem, provocou discussões necessárias. Terá sido o desconforto

precisamente o seu objectivo?

Porque recorre a cores berrantes, até então associadas à publicidade e à moda? O que se passa na mente deste indivíduo único e aparentemente absurdo, conhecido pelas suas excentricidades e colecções obsessivas? O filme dá vida à linguagem fotográfica inconfundível de Parr e evidencia o seu olhar extraordinário. Luminoso, saturado, excessivo — entramos no universo Parr. De Bristol, onde vive e criou a sua notável fundação, até à estância balnear de New Brighton, onde regressa connosco quarenta anos depois para refazer *The Last Resort*, *Eu sou Martin Parr* é o retrato de um fotógrafo extraordinário que revolucionou a fotografia contemporânea ao inventar uma linguagem visual simultaneamente política, humanista e acessível.



Thanks to local volunteers, The New Brighteners, this is a

Litter Free Beach

We don't need much funding, but a donation of

£1000

Would be just

Fine



NOTA DO REALIZADOR

Durante a inauguração, em 2019, da minha exposição “The House in Arles”, fiquei verdadeiramente surpreendido quando Martin Parr — um dos meus grandes heróis da fotografia — se aproximou de mim para elogiar o meu trabalho. Esse encontro deu origem a uma colaboração com a Magnum, facilitada pelo próprio Martin, que nos concedeu acesso ao seu arquivo digital. A integração das suas imagens com The Anonymous Project resultou, em 2021, na criação do livro e projecto Déjà View, apresentado nas galerias da Magnum, em Paris, antes de seguir para Londres. Desde então, desenvolveu-se entre nós uma relação genuína. Quem diz que nunca se devem conhecer os nossos heróis? Agora, ao celebrar o seu 70.º aniversário, Martin abriu-nos generosamente as portas do seu quotidiano para a realização

de um documentário íntimo. Este retrato sem filtros procura revelar a essência dos seus inúmeros projectos e inquietações. Há artistas que mudam a forma como vemos o mundo. Para mim, Martin é um deles. Trouxe uma nova maneira de olhar e a sua visão e estilo tornaram-se uma linguagem própria na evolução da fotografia. É um mistério, e quis perceber o que o impele, de forma constante, a criar imagens tão marcantes. Martin é, em muitos aspectos, um enigma. Trabalha completamente à margem das convenções do mundo da fotografia; é um rebelde permanente, um outsider. É dono de si próprio e a sua influência é inegável. Nunca conheci ninguém como Martin. O seu interesse pela condição humana é insaciável.

“Sempre tratei todas as classes sociais da mesma forma. De qualquer modo, depois de *The Last Resort*, percebi que a classe menos documentada pela fotografia na sociedade britânica era a classe média. Era obviamente menos interessante do que os pobres e os ricos. E depois também era a minha...”

Martin Parr



© Martin Parr / Magnum Photos

VISÃO REALIZADOR

Absurdamente Real

Imagino um documentário declaradamente vivo, com um estilo irreverente e colorido, não muito distante do próprio trabalho de Martin Parr, cruzando momentos do seu quotidiano, imagens de arquivo e entrevistas. Quero um filme que revele o Martin autêntico, sublinhando o seu charme travesso mais do que a sua faceta séria. Apesar de por vezes ser algo ríspido, a sua recusa em tolerar a estupidez confere ao filme uma energia libertadora e divertida. Ao contrário de algumas leituras críticas, acredito que as suas fotografias nunca tiveram

como intenção ridicularizar; antes revelam a realidade absurda da vida — uma perspectiva preciosa no mundo de hoje. O afecto igual que dedica aos seus retratados, de aristocratas a trabalhadores, em qualquer parte do mundo, afirma-o como o fotógrafo democrático por excelência: sem julgamento, com atenção infinita. Pretendo que este documentário se inscreva no seu legado estético e político enquanto “fotógrafo do povo”. Para afinar este tom deliberadamente excêntrico, recorro também à música, que funcionará como elemento de contraste e de comicidade.



MARTIN PARR: UM OLHAR ÍNTIMO

Este filme não é apenas um diálogo entre mim e o Martin, mas sobretudo entre Martin e o espectador. A câmara mergulha na sua vida pessoal e profissional, acompanhando-o em trabalho fotográfico, mas também em momentos mais informais e íntimos.

O filme inclui imagens exclusivas, entre as quais o regresso a New Brighton, local onde criou a sua obra mais célebre, *The Last Resort*, acompanhando-o no terreno e dando a conhecer o contexto por detrás dessas fotografias. Estes momentos autênticos constituem o núcleo do filme. Embora eu não apareça em cena, a minha voz, por detrás da câmara, cria um espaço onde Martin se pode expressar

livremente. A cumplicidade entre nós permite que a sua personalidade singular e humorística venha ao de cima, proporcionando ao público uma experiência envolvente. Ancoradas no presente, estas cenas entram também em diálogo com o passado, servindo de ponto de partida para recuos a momentos-chave da carreira de Martin Parr — etapas que marcaram a sua história e a da fotografia moderna. Montadas de forma cronológica, as fotografias funcionam como fio condutor da narrativa, oferecendo igualmente a oportunidade de parar, observar e refletir sobre algumas das imagens mais icónicas e sobre o modo como nasceram.



OS AMIGOS DE MARTIN SOBRE MARTIN

O filme reúne entrevistas com várias pessoas que se cruzaram com Martin Parr — da família mais próxima a fotógrafos, artistas e cineastas. O objectivo é criar conversas naturais, informais, das que se têm à hora do chá.

Em vez de procurar elogios fáceis, estas entrevistas centram-se em episódios pessoais e histórias partilhadas, permitindo que cada interveniente expresse opiniões matizadas e honestas. A par destas conversas mais reflexivas, o filme envolve também desconhecidos em diferentes locais,

mostrando-lhes clichés fotográficos e observando as suas reacções. Este gesto ecoa o desejo de Martin Parr de partilhar as suas imagens de forma ampla, para lá do circuito artístico. Martin dirige-se diretamente à câmara para falar das suas técnicas fotográficas pouco convencionais. O propósito é dar vida à sua linguagem visual inconfundível e evidenciar o seu olhar extraordinário. Luminoso, colorido, saturado — estamos no universo Parr.



Com *I Am Martin Parr*, Lee Shulman dá-nos a sua primeira longa-metragem, tão lúdica quanto subtil, fiel ao espírito do fotógrafo que ilumina... humor e ternura entrelaçam-se para captar a própria essência da arte de Martin Parr... *um documentário cativante e comovente, absolutamente imperdível...*"

Cult.news, Angélica Zarader, 12.02.2025

NOTA DO PRODUTOR

Este documentário é, para mim enquanto produtor, a concretização de um sonho. Sempre fui um grande admirador do trabalho de Martin Parr e acredito que o seu talento e as suas fotografias são hoje mais importantes do que nunca. Ele possui uma capacidade única de documentar a nossa sociedade sob múltiplas perspetivas. O nosso compromisso enquanto produtores reflete-se também no percurso de documentários dedicados a figuras de referência como *Maria Callas* (*Maria by Callas*, exibido em Toronto, Nova Iorque, Los Angeles, Roma e San Sebastián) ou o cantor francês Christophe (*Christophe... définitivement*, selecionado para o Festival de Cannes 2022). Trabalhámos ainda em filmes sobre ícones de grande

talento como Jodie Foster, Martin Scorsese e Abderrahmane Sissako. A Haut et Court Doc tem uma sólida experiência na produção de documentários de arquivo premiados. Foi, por isso, com enorme entusiasmo que abracei a oportunidade de produzir um filme sobre Martin Parr ainda em vida. Desde o início do projeto, a Haut et Court Doc garantiu igualmente acesso a todo o arquivo pessoal e fotográfico de Martin, graças a uma colaboração estreita com a The Martin Parr Foundation. Em contrapartida, Martin Parr concedeu-nos total confiança e plena disponibilidade para participar neste documentário.

I am Martin Parr
convida a uma imersão
apaixonante, lúdica e
divertida em cinquenta
anos de carreira de um
gênio da fotografia, cuja
visão rebelde e cáustica
revolucionou a sua arte.

*Bulles de Culture, Jean-Christophe
Nurbel, 30.01.2026*



PARTICIPANTES

SUZIE MITCHELL PARR

Autora, investigadora e nadadora de águas abertas. É a esposa de Martin Parr.

CHARLOTTE KING & LOUIS LITTLE

Respetivamente, a gestora de estúdio e o responsável de produção da The Martin Parr Foundation.

KAVI PUJARA

Fotógrafo documental britânico de origem indiana. Desenvolve projetos de longo prazo sobre identidade comunitária, migração, casa e pertença. Trabalha retrato, paisagem e natureza-morta para analisar como histórias pessoais

e familiares são moldadas por acontecimentos geopolíticos e estruturas de classe. Bolseiro da Martin Parr Foundation.

HARRY GRUYAERT

Fotógrafo belga nascido em 1941. Começou como diretor de fotografia na televisão flamenga e, nos anos 1960, em Paris, passou à fotografia a cores. Trabalhou em países como EUA, Índia, Egito, Japão e Marrocos. Membro da Magnum Photos desde 1982, é conhecido pelo uso expressivo da cor, da luz e dos ambientes. Vive em Paris.

GRAYSON PERRY

Artista britânico contemporâneo, nascido em 1960, reconhecido sobretudo pelos seus vasos cerâmicos decorados. A sua obra, frequentemente autobiográfica e com a presença do alter ego Claire, explora temas de género, identidade e sociedade. Foi o primeiro ceramista a vencer o Turner Prize (2003). Vive e trabalha em Londres.

BRUCE GILDEN

Fotógrafo de rua norte-americano, nascido em 1946, conhecido pela abordagem crua e confrontacional. Os seus retratos em grande plano, com flash, desafiam convenções

estéticas e documentam a experiência humana em contextos urbanos como Nova Iorque, Tóquio ou o Haiti.

FRANÇOIS HÉBEL

Figura central da fotografia europeia. Dirigiu os Rencontres d'Arles, transformando-os num evento de referência, e foi diretor da Fondation Henri Cartier-Bresson. Destacou-se pelo compromisso com a democratização da fotografia.

TRACY MARSHALL-GRANT

Diretora artística, curadora e produtora especializada em exposições, festivais, educação e projetos de arquivo fotográfico. É atualmente Diretora de Desenvolvimento da Royal Photographic Society e foi responsável por eventos como o Bristol Photo Festival e a LOOK Photo Biennial, em Liverpool.

MARK BEDFORD

Músico e compositor inglês, conhecido como "Bedders". Tornou-se célebre como baixista da banda Madness no final dos anos 1970. Cofundou ainda projetos como The Lee Thompson Ska Orchestra.

MIMI MOLLIKA

Fotógrafo e editor italiano, nascido em Palermo em 1975. Desenvolve ensaios fotográficos de longo prazo sobre questões sociais, identidade, migração e ambiente. Fundador da organização Photo Meet e docente de Fotojornalismo na London Metropolitan University.

DAVID WALLIAMS

Comediante, ator e escritor britânico. Co-criador e protagonista de Little Britain, é também um dos autores infantis mais populares do Reino Unido e jurado do programa Britain's Got Talent.

SAMANTHA MCCOY

Diretora da Galeria Magnum Photos em Paris. Com percurso em Nova Iorque, liderou a distribuição europeia do Square Print Sale antes de assumir a galeria parisiense em 2020.

CLÉMENTINE DE LA FÉRONNIÈRE

Curadora e editora francesa, fundadora da Galerie Clémentine de la Féronnière e da editora Maison CF. Representa fotógrafos como Martin Parr e James Barnor, com foco no acompanhamento a longo prazo e na gestão de arquivos fotográficos.

BIOGRAFIAS DA EQUIPA

LEE SHULMAN — REALIZADOR

Lee Shulman, artista e realizador nascido em Londres, é licenciado pela University of Westminster. Com mais de duas décadas de experiência na indústria audiovisual, realizou mais de 100 campanhas publicitárias a nível internacional, tendo sido distinguido com vários prémios. Em 2017, lançou *The Anonymous Project*, que rapidamente se tornou uma das mais relevantes coleções de diapositivos fotográficos amadores. O seu livro *Mid-Century Memories* foi distinguido como Livro de Fotografia do Ano pelo The Times. Em colaboração com Martin Parr, publicou mais recentemente *Déjà View*, livro amplamente aclamado e apresentado em exposição em 2022. As exposições imersivas de Shulman — entre as quais *The House*, apresentada nos Rencontres d'Arles em 2019 — recorrem a instalações de grande escala para reativar memórias esquecidas. Representado pela Polka Gallery, Lee Shulman continua a afirmar-se como uma voz singular na construção de narrativas visuais contemporâneas.



RAPHAËLLE MARTIN-HOLGER — MONTADORA

Raphaëlle Martin-Holger é reconhecida pela sua mestria na montagem, trabalhando o cinema com sensibilidade, delicadeza e um olhar apurado. Inicialmente atraída pelo teatro e pela pintura, o seu percurso acabou por se desviar, de forma inesperada, para o cinema. Cresceu rodeada de referências artísticas e, aos 19 anos, mergulhou plenamente no meio criativo.

Após experiências em cenografia e publicidade, transitou naturalmente para a montagem, realizando trailers e colaborando com realizadores como Virgil Vernier. O seu percurso abrange documentário e ficção, revelando uma abordagem instintiva ao trabalho de montagem. A sua prática assenta numa relação visceral com a imagem e o som, estabelecendo um diálogo constante com os realizadores. Ao mesmo tempo que incorpora plenamente a visão de quem filma, acrescenta-lhe uma marca pessoal, afirmando um método de trabalho intuitivo, atento e profundamente colaborativo.

MAXIME KATHARI — DIRETOR DE FOTOGRAFIA

Maxime Kathari formou-se na HEAD – Genève (curso de Cinema) e viu a sua curta-metragem *+1* ser selecionada para vários festivais. Mudou-se depois para Paris, onde passou a trabalhar como realizador e diretor de fotografia em documentários e filmes de ficção. Em 2015, recebeu o Prémio de Best Swiss Camera Award no Internationale Kurzfilmtage Winterthur pela curta *O som da casa*, que escreveu, realizou, filmou e montou. Em 2017, assinou a direção de fotografia da sua primeira longa-metragem documental, *Wake Up on Mars*, realizada por Dea Gjinovci, apresentada no Tribeca Film Festival e no Visions du Réel. Ao longo de 2019, rodou uma longa-metragem documental nos Estados Unidos, *Hollow Tree*, apoiada pelo Sundance Institute e realizada por Kira Akerman, tendo iniciado em paralelo a pré-produção de outros dois documentários de longa-metragem na Europa. Nos últimos três anos, Maxime tem vindo a desenvolver a sua primeira longa de ficção, *S’Aigua Blanca*, coescrita com a sua mãe e inspirada na curta premiada *O som da casa*.

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO Lee Shulman

PRODUÇÃO Emmanuelle Lepers

PRODUTORES EXECUTIVOS Oli Harbottle, Anna Godas

MONTAGEM Raphaëlle Martin-Holger

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA Maxime Kathari

MÚSICA ORIGINAL Erik Wedin

SOM Laurent Schwartz

CORREÇÃO DE COR Pierre-Élie Akoka

EDIÇÃO E MISTURA DE SOM Jocelyn Robert, Matthieu Perrot

DESIGN GRÁFICO Arthur Lecoœur, Michel Welfringer

ARQUIVISTA Stella Moss

COM A PARTICIPAÇÃO DE Camille Juza, Benjamin Chevalier

FIXER NO REINO UNIDO David Bradley

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Nathalie Ducrin

RESPONSÁVEL DE DESENVOLVIMENTO Julia Fangeaud

PRODUÇÃO EXECUTIVA Sébastien Maria

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO Mathias Benichou,

Lisa Chevret, Justine Massadau, Xiadani Michaud,

Jeanne Phélizon, Adèle Vercken

PRODUTORES ASSOCIADOS Carole Scotta,

Caroline Benjo, Simon Arnal

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA Olivier Pasquier

ASSUNTOS JURÍDICOS / COMERCIAIS Philippe Banakas

JURÍDICO Jeanne Blayau, Hélène Meister

DIREÇÃO TÉCNICA Nicolas Voillard

ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO Stéphanie Lorient, Julien Bertheuil

GESTÃO DE DIREITOS Leelou Hofmann

SECRETARIADO DE PRODUÇÃO Sabria Yahia Cherif

RODAGEM Error Management, Rock'n Loc, Vi Rental,

1.Warwick London, Rome Voyages, AVCJ

IMAGENS ADICIONAIS Christophe Astruc, Jim

Powers, Xavier de Nauw, Dan Baskerville

MONTAGEM ADICIONAL Scott Stevenson, Marine Chiu

PÓS-PRODUÇÃO L'Atelier Plani, Stéphanie Herminie, Théodora

Secchi, Jean-Charles Benoît, Loris Alonso-Dumas

SEGURADORA Rubini

SEGURO E&O Hiscox

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS Martin Parr, Susie Parr, Grayson

Perry, Bruce Gilden, Tom Wood, Sian Davey, Mark Bedford, David

Walliams, Kavi Pujara, Mimi Mollica, François Hébel, Harry Gruyaert



IMPrensa

Há uma crítica principal que é frequentemente dirigida a Martin Parr, o fotógrafo de 72 anos cujas imagens em grande plano, de cores saturadas, se tornaram sinónimo da iconografia britânica: a de que olha para os seus retratados da classe trabalhadora de cima para baixo, com um olhar cruel e satírico.

Este documentário, assumidamente afetivo, responde a essa crítica em parte através da forma como posiciona Parr. Aqui está ele, a caminhar ao longo do cais de New Brighton ou a comer um 99 Flake, tal como os veraneantes que fotografou para a sua coleção de afirmação de 1986, *The Last Resort*. Mas a câmara de Lee Shulman não estuda o rosto de Parr com a mesma ferocidade impiedosa que Parr aplicou aos seus próprios sujeitos; pelo contrário, paira atrás do seu ombro, olhando para aquilo que ele próprio está a olhar. Algumas das tentativas mais diretas de defender a reputação de Parr revelam-se pouco convincentes. É óbvio que funcionários de

galerias pagos vão dizer que o chefe sabe pôr as pessoas à vontade. Ainda assim, algo nas expressões contidas desses entrevistados, enquanto a câmara lhes é enfiada pela cara adentro, parece sugerir o contrário. Pelo caminho, a inclusão do admirador célebre David Walliams apenas suscita a inquietante inferência de que a obra de Parr poderá ser o equivalente, no mundo da arte, de *Little Britain*. E, no entanto, a oportunidade de ver aqui muitas das imagens verdadeiramente marcantes de Parr — sobretudo o seu trabalho inicial a preto e branco, menos conhecido e tocantemente humanista — dissipa qualquer dúvida quanto ao legado do fotógrafo. Ele propôs-se “criar um arquivo sobre o tempo que vivi na Grã-Bretanha” e foi exatamente isso que fez — modos bruscos e os famosos faux pas à parte.

The Guardian, Ellen E. Jones, 23.02.2025.

“I AM MARTIN PARR”:

RETRATO ÁCIDO DE UM ARTISTA BRINCALHÃO

“I Am Martin Parr”: retrato ácido de um artista brincalhão

As suas imagens saturadas congelam a trivialidade da sociedade de consumo e do lazer. Na sua lente, o mundo é uma comédia humana ácida. Um retrato pop que segue os códigos estéticos do seu modelo. Estâncias balneares, comida fluorescente embrulhada em celofane, turistas em grupos agarrados aos seus smartphones... As suas imagens com cores saturadas, congelando na luz crua do flash a trivialidade da sociedade de consumo e do lazer, deram a volta ao mundo. Visto através da lente de Martin Parr, o mundo é uma comédia humana ácida. Observador obsessivo do infraordinário, o fotógrafo britânico criou um estilo que, por vezes, suscita controvérsia e incompreensão. Num exercício de admiração que segue os códigos estéticos do seu modelo, Lee Shulman, ele próprio apaixonado por fotografias coloridas — é o criador do The Anonymous Project, uma coleção original de diapositivos vintage amadores —, retrata o artista, agora septuagenário, com quem mantém uma relação de cumplicidade.



© Martin Parr / Magnum Photos

Télérama, Virginie Félix, 14.02.2025.

CONTACTOS

LOU LOUÇÃO / DISTRIBUIÇÃO

distribuicao@zeroemcomportamento.org

ZEROEMCOMPORTAMENTO.ORG

